

Gaza

Mais comida doadada à Renamo

N. 8/3/93

● Falta de número exacto de pessoas dificulta o processo

Mais de 300 toneladas de produtos diversos foram canalizadas às zonas sob controlo da Renamo, desde a assinatura do Acordo Geral de Paz até este momento, na província de Gaza. Ao anunciar o facto, João Zamissa, director do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), naquela região, explicou ainda que a ajuda beneficiou a milhares de pessoas.

A fonte do "Notícias" sublinhou que apesar do envio dos víveres às zonas sob controlo do movimento de Afonso Dhlakama, persiste o facto da falta de dados exactos do número de pessoas que vivem naquelas regiões, aliás, essa situação tem criado grandes transtornos na realização do processo.

"A falta de dados sobre o número de pessoas que vivem nas zonas da Renamo deve-se, fundamentalmente, para a interdição do acesso a essas zonas e isso dificulta-nos bastante a canalização dos bens de socorro" — frisou.

Entretanto, segundo acrescentou, contactos visando a solução desse impasse vem sendo feitos junto da Renamo, tendo adiantado, a exemplo, que mercê dos referidos diálogos "foi já possível que uma equipa do DPCCN e da Saúde local se deslocasse à região de Mapulanguene". Nesta deslocação a equipa da Saúde concluiu ser importante a realização de um trabalho sanitário rigoroso visto que existem muitos problemas nesta área".

ACÇÃO DA "CARE" BASTANTE POSITIVA

A fonte que temos vindo a citar explicou ainda que a acção da CARE, organização não-governamental americana que actua no nosso país "é bastante positiva nesta província, sobretudo no âmbito da emergência, particularmente no apoio alimentar e de transporte".

Soubemos igualmente que aquele organismo não-governamental vem apoiando a província de Gaza em vários aspectos, salientando-se o envio de diversas quantidades de alimentos para as aldeias de Bilene, Xai-Xai, Mandlakazi, Chibuto, incluindo a zona de Massingir. A ajuda, que teve início em Setembro do ano passado e numa acção conjunta realizada entre a CARE e DPCCN, permitiu já, em apenas dois meses (Dezembro de 1992 e Janeiro deste ano), canalizar mais de 3600 toneladas de produtos diversos, destacando-se milho, feijão, óleo alimentar, sabão, utensílios domésticos e roupa.